

NOVOS ALAGADOS

PMS	FMLF	ULHIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Diário da Bahia		
Data		
02.08.02		
Caderno	Página	
2	Metropolitana 9	
Seção		
Assunto		
Bairro		

CASAS

Dignidade em Novos Alagados

Beneficiados por projeto puderam experimentar a emoção de ter uma casa para morar

Malas prontas e muitos sonhos na bagagem, os mais novos beneficiados pelo projeto Novos Alagados se despediram ontem de seus casebres construídos embaixo de uma ponte na Avenida Suburbana e em palafitas sobre as águas de um manguezal em São Bartolomeu, região suburbana de Salvador. Foi um dia de muita emoção para quem experimentou a sensação de ter uma casa para morar. Casa



MUDANÇA

Emoção marca chegada de moradores às novas casas

com dois quartos, cozinha, espaço para os meninos e segurança.

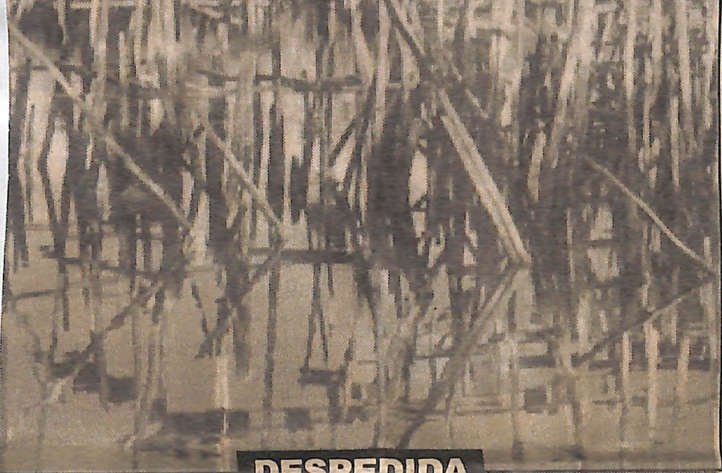
DESABAFO

"Aqui eu morei esquecida

rante por quase cinco anos com os seus quatro filhos.

O seu barraco de um cômodo tinha duas camas de solteiro para seis pessoas, alguns restos de móveis e, como telhado, a pista da avenida





DESPEDIDA

Para os beneficiados a maré agora é somente lembrança

"Aqui eu morei esquecida do mundo, considerada abaixo de um ser humano, com meus filhos que tiveram febre reumática, dispnéia, broncopneumonia e vários parasitas por morarem embaixo de uma ponte. Agora, graças a Deus e a Conder eu ganho uma casa e com certeza uma vida mais digna". Com esse desabafo a faxineira desempregada Bárbara Leão, 37 anos, se despediu com alívio na manhã de ontem do casebre construído embaixo de uma ponte sob a Avenida Suburbana, entre as localidades de Boiadeiro e São Bartolomeu, onde morou du-

guns restos de móveis e, como telhado, a pista da avenida. "Moramos na umidade e no frio junto dos ratos, baratas e piolhos de cobra entre outros bichos", ressalta a faxineira.

A também desempregada Cláudia Conceição, 27 anos, viúva por ter seu marido assassinado no bairro, com duas filhas de dois e sete anos, também comemorava. "Saio de um lugar onde vivia com medo, ameaçada por marginais e onde era mordida por ratos, pois tinha que dormir no chão para deixar minhas filhas na minha única cama", relata.

"Aqui eu morei esquecida do mundo, considerada abaixo de um ser humano, com meus filhos que tiveram febre reumática, dispnéia, broncopneumonia e vários parasitas por morarem embaixo de uma ponte. Agora, graças a Deus e a Conder eu ganho uma casa e com certeza uma vida mais digna"



RESPEITO

Mudar a cara dos Alagados: um desafio que vem sendo vencido através do Ribeira Azul

Uma história de sucesso

Quando assumiu a direção da Conder há quatro anos, Mário Gordilho, encontrou entre muitos desafios, um em especial: mudar a cara dos Alagados, a maior favela em palafitas erguida no Brasil, devolver a dignidade a uma população de quase 150 mil baianos e recuperar o meio ambiente, tão degradado em toda a área. E hoje o projeto Ribeira Azul, enquanto acumula prêmios e distinções nacionais e internacionais, se consolida como modelo de combate a pobreza no mundo, devendo decretar o fim das palafitas em toda a área, com a construção de um amplo calçadão de entorno de toda a área, nos mesmos moldes dos edificadas nas áreas nobres da cidade.

Voltado para uma população de extrema carência, o Ribeira Azul recupera um dos trechos mais degradados de Salvador, com obras de urbanização, saneamento básico, construção de casas, atividades de educação sanitária e ambiental, e de promoção social através de cursos profissionalizantes e formação de cooperativas comunitárias com os moradores beneficiados.

Cerca de 150 mil habi-

tantes da região suburbana de Salvador, no trecho das bordas marítimas entre os bairros de Plataforma e Ribeira, serão beneficiadas até o término do Programa, que erradicará 2,5 mil palafitas e reformará nove mil imóveis precários em áreas secas. A iniciativa conta com recursos financiados do Banco Mundial, Caixa Econômica Federal, programa Habitar Brasil, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Governo da Bahia, e parceria de entidades civis como a organização não-governamental italiana AVSI (Associação Voluntários para o Serviço Internacional).

Hoje, o programa baiano tocado pela equipe da Conder e acompanhado em cada detalhe pelo presidente Mário Gordilho é considerado modelo e obteve repercussão em todo o Brasil depois que ganhou o Prêmio Fieb de Desempenho Ambiental, da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, no início de julho deste ano. Internacionalmente o Ribeira Azul já está sendo divulgado por organismos de financiamento e pelo governo da Itália, que considera o projeto modelo ideal de combate a pobreza para regiões pobres do norte da África, Egito e Índia, conforme depoimentos das próprias autoridades italianas que aqui estiveram, entre eles o presidente da Co-

O NÚMERO

2,5

mil palafitas serão erradicadas no trecho das bordas marítimas entre os bairros de Plataforma e Ribeira

missão de Relações Exteriores do Senado da Itália, senador Fiorello Provera e o vice-ministro do Exterior também da Itália, Mário Baccini, que deixaram Salvador impressionados com o que viram.

Autoridades influentes como o diretor do Banco Mundial, Jeffrey Goldstein, também referenciam o Ribeira Azul para diversas partes do mundo e a partir de 7 de setembro próximo, o programa do governo baiano ganha mais um estágio internacional: foi escolhido para representar o Brasil na 8ª Mostra Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza, juntamente com outros 24 projetos escolhidos símbolos de soluções criativas e inteligentes de saneamento de favelas e combate a pobreza.

DIGNIDADE

De acordo com o presidente da Conder, Mário Gordilho, no loteamento Nova Primavera já estão morando 117 famílias que habitavam palafitas construídas sobre a maré e casebres de madeira erguidos em áreas secas na localidade de São Bartolomeu. "Até o término do Ribeira Azul, o Governo do Estado estará erradicando essa forma subumana de moradia, garantindo dignidade mínima e permanente para essas famílias", informou Gordilho.

Ao chegarem às suas respectivas casas no loteamento Nova Primavera, Bárbara e Cláudia encontraram uma construção com dois quartos, sala, cozinha e área de serviço totalizando 49 metros quadrados. "Posso até escolher onde será o quarto das crianças, onde coloco o fogão e as panelas na cozinha, pois antes não tinha espaço", comemorou Bárbara. Entre os planos ela destaca que "tendo os filhos em local mais seguro, vou poder procurar novas faxinas para trabalhar". As casas dispõem ainda de instalações hidrossanitárias e elétricas completas, piso cimentado, pintura externa, além de revestimento impermeabilizante no sanitário e na pia da cozinha.